ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 16/10/2018

Participantes: Tony Ferreira Corrêa, Pedro Jorge Pinto Justino e Pricila dos Santos Lopes.

Convidados:

As nove horas do dia dezesseis de outubro de dois mil e dezoito, atendendo a convocação, que fará parte integn desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, a secre procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos preser PANORAMA: EUROPA De acordo com a agência europeia de estatísticas, Eurostat, a economia da zona do e composta por 19 países, evoluiu 0,4% no segundo trimestre de 2018, em relação ao anterior, que também h crescido 0,4%. Na comparação anual a evolução foi de 2,1%. Enquanto o resultado do comércio foi negativo empresas cresceram e os investimentos também. A formação bruta de capital fixo avançou 1,2% no período. Entre economias mais importantes do bloco econômico, a da Alemanha cresceu 0,5%, na base trimestral e 2,0% na anu da França 0,2% e 1,7%, a da Itália 0,2% e 1,2% e da Espanha 0,6% e 2,5%, respectivamente. Já a economia do Re Unido, membro da União Europeia – UE cresceu 0,4% no segundo trimestre, em relação ao anterior e 1,2% comparação anual. Quanto ao desemprego na zona do euro, a taxa ficou em 8,1% em agosto, o menor pata desde novembro de 2008. Na Alemanha ele foi de 3,4% nesse mês, na mínima histórica e na Espanha 16,74% junho. Zona do Euro – Taxa de Desemprego Fonte: Trading Economics Em setembro, os preços ao consum tiveram alta de 2,1% na base anual, já acima da meta de 2%, do Banco Central Europeu – BCE, que em sua reur em meados desse mês manteve a taxa básica de juros em 0% e a de depósitos bancários em -0,4%. Zona do Eur Taxa de Inflação Fonte: Trading Economics No comunicado reafirmou que espera que as taxas permaneçam níveis atuais pelo menos até o verão de 2019 e que planeja reduzir o tamanho de suas compras mensais de ativos atuais € 30 bilhões por mês, para € 15 bilhões em outubro e encerrar o programa de compras em dezembro. C destaque para as recentes turbulências causadas pela crise na Turquia, onde a inflação e o desemprego a provocaram desde o início do ano a desvalorização acentuada da lira turca frente ao dólar, bem como a preocupa causada pela Itália, onde os juros subiram fortemente por conta de uma crise econômica e política. EUA Foi de 4,2 evolução anualizada da economia americana no segundo trimestre de 2018. O número superou a expectativa analistas e foi a maior porcentagem de crescimento desde 2014. A despesa dos consumidores, que representa o terços do PIB aumentou 3,8% no período, além do bom resultado das exportações. Por sua vez, o mercado trabalho seguiu robusto, apesar de em setembro, apenas 134 mil novos postos de trabalho não rural foram criad quando o esperado eram 190 mil. A taxa de desemprego, por outro lado, caiu para 3,7%, o menor nível de dezembro de 1969. EUA – Taxa de Desemprego Fonte: Trading Economics Ainda em setembro, a inflação consumidor subiu 0,1% na comparação com maio e 2,3% na base anual. O núcleo, que exclui os aumentos da ener e dos alimentos subiu 2,2%, já acima da meta de 2% do FED. Em sua reunião, no final de setembro, o comitê política monetária do FED, o banco central americano, decidiu elevar a taxa básica de juros, pela terceira vez no al desta feita da banda entre 1,75% e 2% para 2% e 2,25% a.a. No comunicado após a reunião, os dirigentes indicara que esperam eleva-las de novo ainda este ano e ao longo de 2019, para manter uma economia forte em equilíbr Continua merecendo destaque a "guerra" comercial iniciada pelo governo Trump, inicialmente em âmbito mund ao impor tarifas sobre as importações de aço e alumínio de vários países e posteriormente com a China em particul Em relação a ela, os EUA intensificaram a disputa com a adoção de novas tarifas que já incidem sobre um va combinado de US\$ 100 bilhões em produtos chineses, sendo que a China revidou. Dessa forma, vão se ampliando riscos para o crescimento global. ÁSIA No terceiro trimestre deste ano a economia chinesa cresceu 6,5% comparação anual, quando o mercado esperava 6,6%. No entanto, o crescimento veio em linha com a meta governo, de 6,5%. Já a inflação do consumidor subiu para 2,5% anualizada, em setembro, próxima da meta de 3 fixada pelo governo. China - PIB (taxa de cresc. Anual) Fonte: Trading Economics Quanto à economia do Japão, fortes gastos de capital no segundo trimestre impulsionaram o crescimento para o nível mais alto desde o primei trimestre de 2016. A alta anualizada de 3% do PIB superou a expectativa dos economistas, de 2,6% e a estimati inicial de 1,9%. Já o PIB da Índia teve expansão anualizada de 8,2% no segundo trimestre do ano, impulsionado pe forte demanda doméstica. RENDA FIXA Com a taxa de desemprego no menor patamar em décadas, a inflação o consumidor já atingindo a meta estabelecida pela autoridade monetária, o dólar se valorizando perante as dema moedas e o FED promovendo altas graduais da taxa básica de juros, o mercado internacional de renda fixa assistiu elevação continuada dos rendimentos dos títulos soberanos. Nesse contexto, o rendimento dos títulos de 10 ano

Ata nº

eminuos pero governo untanico (ok ont) passou de 1,27% a.a., no miai do primeiro semestre, para 1,57% a.a., n final do terceiro trimestre de 2018 e o dos títulos do governo alemão (Bund) de 0,31% a.a., para 0,47% a.a. Já o títulos de 10 anos do governo americano (Treasury Bonds) tiveram o seu rendimento alterado, no mesmo período, d 2,85% a.a., para 3,05% a.a. e os de 30 anos de 2,98% a.a. para 3,20% a.a. EUA - Títulos Públicos (10 anos) Fonte Trading Economics RENDA VARIÁVEL Para as bolsas internacionais, o terceiro trimestre foi de diferente desempenhos. Na Europa e na China, onde a "guerra" comercial do governo Trump se fez sentir mais presente, índice Dax 30 (Alemanha), por exemplo, acumulou queda de 0,43% no terceiro trimestre e de 5,19% no ano enquanto o FTSE 100 (GrãBretanha) recuou 1,64% no trimestre e 2,31% no ano. Já nos EUA, as bolsas voltaram atingir niveis recorde, acompanhando a continuada melhora da economia. O índice S&P 500 apresentou alta d 7,20% no terceiro trimestre e de 8,99% no ano. Coube destaque para as ações da Apple que atingiram no terceiro trimestre o valor de mercado de US\$ 1 trilhão e passaram a valer mais do que toda a bolsa brasileira. EUA - 5&P 50 Fonte: Trading Economics Na Ásia, o índice Shanghai SE Composite (China) caiu 0,91% no trimestre e apresento queda de 14,69% no ano, enquanto o índice Nikkei 225 (Japão), se valorizou 8,14% no trimestre e 5,95% no ano, con o crescimento da economia maior que o esperado. No mercado de commodities, o petróleo, o principal produto, tev valorização expressiva, atingindo o maior valor por barril, nos últimos quatro anos. O tipo Brent subiu 4,12% no terceiro trimestre e 23,70% no ano. CENÁRIO INTERNACIONAL - PERSPECTIVAS 4º TRIMESTRE 2018 Para o FMI, crescimento global será de 3,7% neste ano, com as economias avançadas evoluindo 2,4% e as emergentes e do países em desenvolvimento 4,7%. Assim, o crescimento global deverá ser o mesmo de 2017, embora as projeções na início do ano indicassem um ano com a atividade econômica mais vigorosa. O aumento das barreiras comerciais e reversão no fluxo de capitais para as economias emergentes, que tem apresentado fundamentos econômicos mai frágeis, aliados a maiores riscos políticos, ajudaram a conter melhores expectativas. Para a Organização par Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, o crescimento da economia global deve atingir o seu pico nest ano, já que os riscos e incertezas se intensificaram com a escalada da "guerra" comercial, embora o forte aumento de emprego e as políticas monetárias e fiscais de estímulo, em vigor em economias avançadas, devam continuar sustentar a demanda. O crescimento global deve ser de 3,70% neste ano e de 3,45% no próximo. Ainda ecoa o estudo divulgado pelo FMI no primeiro semestre, que um nível de endividamento global jamais visto desde a Segund Guerra Mundial ameaça inocular o veneno da próxima crise. A fatura chega a US\$ 164 trilhões ou cerca de R\$ 60 trilhões, o equivalente a 225% do PIB mundial. Assim, a quota de dívida para cada habitante do planeta é cerca de Ri 95,55 mil. Viver do crédito foi a saída natural da crise de 2008. Os empréstimos permitiram cobrir os desequilíbrio das contas públicas e reanimar o crescimento. Mas com o endurecimento das condições globais, as nações con grande endividamento ficam mais vulneráveis e a experiência demonstra que países podem sofrer notáveis inesperados choques em sua proporção entre dívida e PIB, o que aumenta a possibilidade de haver problemas en cadeia. A China é o país que mais contribuiu para essa situação, mas não é o único. As economias desenvolvida devem o equivalente a 105% de seu PIB, em média. Para as nações emergentes, como o Brasil, a proporção já é na média de 50%, uma fronteira já ultrapassada nos anos 80 e que causou uma grande crise em muitas delas, inclusivo no Brasil. EUROPA Em relação à zona do euro, o FMI, conforme relatório publicado já em outubro tem a expectativo de um crescimento de 2% em 2018 e de 1,9% em 2019. Para o presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi, o crescimento neste ano também deverá ser de 2%, já que no momento ocorre uma pequena desaceleração da economia. Mas mesmo assim, o final do programa de estímulos quantitativos deverá ser mantido. Para a economia alemã, o FMI previu crescimento de 1,9% em 2018 e 1,9% em 2019. Para a economia francesa estimou un crescimento de 1,6%, este ano e de 1,6% no próximo. Para a italiana, 1,2% e 1% e para a espanhola 2,7% e 2,2% respectivamente. Para o Reino Unido estima um crescimento de 1,4% neste ano e de 1,5% no próximo, enquanto para a Rússia, país emergente do continente europeu, o FMI projetou a alta do PIB em 1,7% em 2018 e de 1,8% en 2019. EUA O Fundo Monetário Internacional acredita que a economia americana crescerá 2,9% em 2018 e 2,5% en 2019. Para o presidente do FED, Jerome Powell, a economia dos EUA poderá crescer por um bom tempo ainda. O fato é que o sentimento do consumidor americano subiu para o maior nível em 17 anos, impulsionado pela melhora da: finanças pessoais, graças à valorização dos preços dos imóveis e das ações, como também por conta do forte mercado de trabalho, que favorece a disposição para o consumo das famílias, o maior componente do PIB. Para Powell, em declaração após a última alta da taxa de juros, a política monetária está em linha com as expectativas e o objetivo da elevação dos juros é aumentar o custo do crédito, que ainda está bem abaixo dos níveis históricos Também os preços das residências, por exemplo, ainda estão mais acessíveis do que antes da crise financeira Entretanto, em sua opinião, a política fiscal do país segue em um rumo insustentável há um bom tempo, mas reiterou que essa não é uma das atribuições do banco central americano. Outro fato a destacar é que a atual expansão econômica dos EUA, que tem gerado um clima interno dos mais favoráveis, não está sendo aproveitada pelo resto do

us acaua pur surucar amua mais as economias emergences e a guerra cumenca presoneme Trump ameaça a Europa e a China, essa última a maior responsável pelo forte crescimento do come marriacional nos últimos anos. ÁSIA Para a China, o FMI previu uma evolução do PIB de 6,6%, em 2018 e de 6,2% Todo o esforço do governo será no sentido de manter estável o crescimento do país, ao mesmo tempo ad cautela sobre os desafios externos. Para tanto, uma série de políticas para estimular o consumo, diante desaceleração do investimento doméstico foram e serão adotadas. A China deverá ampliar o ritmo de abertura sua economia e deverá garantir igualdade de condições, incluindo a proteção do direito à propriedade intelect para empresas nacionais e estrangeiras no acesso ao mercado local. Por conta das sobretaxas comerciais impos pelo governo Trump, a China está redirecionando investimentos dos EUA para a Europa, principalmente. Há analis que entendem que a "guerra" comercial é na verdade uma tentativa de conter o desenvolvimento econômico chin Observam que a primeira rodada de sobretaxas visou limitar as exportações chinesas com maior tecnologia, pa frear o avanço tecnológico e que a retaliação inicial focou mais em produtos agrícolas americanos, por exemplo, forma a não afetar a importação de produtos que sua indústria necessita para melhorar a competitividade. Já segunda rodada de sobretaxas americanas focou em produtos intermediários chineses, para reduzir o papel da Chin nas cadeias globais de valor e atrair empresas americanas de volta aos EUA. O pacote de retaliação chinês foi e linha com o primeiro, já que tem menos espaço para alvejar produtos americanos de tecnologia. Até agora, "guerra" entre EUA e China comercial ficou restrita à disputa com tarifas. Mas diante de uma eventual escalada, l outras armas que poderiam ser usadas pelos chineses. Como por exemplo, tornar mais difícil a vida para as empresa americanas na China, deixar os EUA fora de alianças comerciais que possam ser desenvolvidas, desvalorizar o Yua para aumentar a competitividade dos produtos chineses, vender ou deixar de comprar títulos do tesouro do EUA, n medida em que a China é o maior detentor desses títulos. Mas mesmo assim, entendem os especialistas que a China por ser uma economia ainda muito menor e muito menos eficiente que a dos EUA, ficaria muito mais vulneráve numa eventual escalada. Outro fator de preocupação com a China decorre de estudo recém-revelado pela agênci S&P Global Ratings, em que aponta que a China pode ter dívida oculta de US\$ 5,8 trilhões acumulada pelos governo regionais, fora do balanço. Uma bomba que poderá estourar. Em relação ao Japão, o FMI estimou um crescimento d 1,1% em 2018 e de 0,9% em 2019 e para a Índia estimou um crescimento de 7,3% neste ano e de 7,4% no próximo RENDA FIXA Conforme relatório do Banco de Compensações Internacionais — BIS, o banco central dos banco centrais, os mercados financeiros, de uma forma geral, precisam se preparar para um longo período de turbulências à medida que mais bancos centrais mundo afora começam a encerrar programas de estímulo e a elevar as taxas de juros. A alta recente nos rendimentos dos títulos do governo americano está tendo e terá impacto global provocando o realinhamento dos preços de diversas classes de ativos. A queda das moedas dos mercados emergentes e das ações em todos os continentes é um claro recado de que a disparidade de crescimento entre a economia dos EUA e o resto do mundo pode levar a um cíclo de aperto das taxas de juros mundo afora. Em sua última reunião o FED mudou a sua comunicação ao mercado retirando do texto que costuma emitir, a avaliação de que a política monetária permanecia acomodatícia, o que pressupõe que o próximo movimento poderá ser em direção a um nível neutro da taxa de juros, ou seja, aquele que nem aquece e nem contrai a economia. Em comentário ainda mais recente o presidente do FED disse que ainda se está a um longo caminho da taxa neutra, que o diagnóstico da economia é claramente positivo e que não há razão para se pensar que o ciclo de aperto monetário não pode ir mais longe. RENDA VARIÁVEL Para Jim McDonald, estrategistachefe da Northeern Trust, que possui mais de US\$ 1 trilhão sob gestão, a postura mais restritiva do banco central americano o fez reduzir a exposição em ações dos EUA e de países emergentes, colocando o dinheiro em títulos de renda fixa de emissores com grau de investimento. "O risco de o FED apertar demais as taxas continua aumentando, o que deve elevar a volatilidade nos mercados nos próximos meses". Sabe-se que, em geral, os presidentes dos bancos centrais e a maioria dos economistas tendem a trabalhar com um modelo que pressupõe que são os desaquecimentos das economias que criam os desaquecimentos dos mercados. No entanto, Powell, presidente do FED tem insinuado que o contrário pode ser verdadeiro. O próprio Alan Greenspan, expresidente da instituição sabia muito bem que a política monetária folgada e o alto preço das ações poderiam criar bolhas no mercado que podem ter efeitos terrivelmente prejudiciais sobre o mundo real. CENÁRIO NACIONAL – 3º TRIMESTRE 2018 ATIVIDADE ECONÔMICA A economia brasileira registrou expansão de 0,2% no segundo trimestre de 2018, em relação ao anterior. Foi o sexto resultado positivo, após oito quedas consecutivas na comparação trimestral, conforme o IBGE. Em valores correntes o PIB somou R\$ 1,69 trilhão no período e em relação ao segundo trimestre do ano anterior cresceu 1%. Pelo lado da oferta, o setor agropecuário ficou estável no trimestre, o setor industrial registrou queda de 0,6% e o setor de serviços expansão de 0,3%. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 0,1%, os investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo) caíram 1,8% e o consumo do governo aumentou 0,5%. As exportações, por sua vez, registraram queda de 5,5% entre abril e junho e as importações de 2,1%. A taxa de

mivestimento noi de 10% no dimestre. Empretou e nembra de acordo com a resquisa macional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), do IBGE, a taxa de desemprego no país foi de 12,1% no trimestre encerrado em agosto, quando no ano anterior havía sido de 12,6%. O número de desempregados atingiu 12,7 milhões de pessoas depois de ter alcançado 12,9 milhões no mês anterior. O rendimento médio real (corrigido pela inflação) foi de R\$ 2.225,00 no trimestre terminado em agosto. SETOR PÚBLICO Nos primeiros oito meses de 2018, o setor público consolidado registrou um déficit primário de R\$ 34,7 bilhões, sendo que no mesmo periodo de 2017 havia tido um déficit de R\$ 60,9 bilhões. Em doze meses, foi registrado um déficit primário de R\$ 84,4 bilhões, equivalente a 1,25% do PIB. As despesas com os juros nominais totalizaram em doze meses R\$ 418,5 bilhões (6,20% do PIB). O resultado nominal, que inclui o resultado primário mais os juros nominais foi deficitário em R\$ 503 bilhões em doze meses e a Dívida Bruta do Governo Geral (governo federal, INSS, governos estaduais e municipais) alcançou RS 5,22 trilhões em agosto, ou o equivalente a 77,3% do PIB. Em relação a Dívida Pública Federal, que somou R\$ 3,98 trilhões em agosto, a participação de títulos pós-fixados foi de 34,95%, dos títulos prefixados 33,19%, dos títulos ligados a índices de preços 27,54% e dos ligados ao cambio apenas 4,32%. Em agosto, a agência de classificação de rating Fitch manteve o rating soberano do Brasil em BB-, com perspectiva estável. Disse que os ratings do Brasil são limitados pelas fraquezas estruturais nas finanças públicas e pelo alto endividamento do governo, pelas fracas perspectivas de crescimento e por um ambiente político desafiador. Assim, o país segue sem o chamado grau de investimento perdido durante o governo anterior. INFLAÇÃO A inflação medida através do Índice Nacional de Preços ac Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE e que abrange as famílias com renda mensal entre um e quarenta salários mínimos foi de 0,48% em setembro, por conta principalmente dos aumentos dos combustíveis e das passagens aéreas. Foi o maior aumento do índice para um mês de setembro desde 2015. No ano o índice acumulou alta de 3,34 % e em doze meses de 4,53%. Já a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) também calculado pelo IBGE, abrangendo famílias com renda mensal entre um e cinco salários mínimos, subiu 0,30% em setembro e acumulou uma alta de 3,14% no ano e de 3,97% em doze meses. JUROS Depois de ter reduzido a taxa Selic para 6,50% ao ano, em sua reunião de junho o Comitê de Política Monetária do Banco Central - Copom manteve pela terceira vez e de forma unanime a taxa no atual patamar, em sua última reunião no final de setembro. No comunicado pós-reunião se absteve de dar maiores sinais sobre os seus próximos passos. Na ata da reunião, o Copom reconheceu a piora nos riscos que se colocam para a trajetória da inflação e deu indicação de possível aperto no juro CÂMBIO E SETOR EXTERNO A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800, que é calculada pelo Banco Centra do Brasil, fechou o terceiro trimestre de 2018 cotada a R\$ 4,1353, acumulando uma alta de 25,01% no ano e de 31,98% em doze meses. Em relação ao Balanço de Pagamentos, as transações correntes acumularam, em doze meses, terminados em agosto, um déficit de US\$ 15,5 bilhões, ou o equivalente a 0,80% do PIB, depois de ter se superado os US\$ 100 bilhões, em 2014. Os investimentos diretos no país (IED) totalizaram US\$ 69,6 bilhões no últimos doze meses e permaneceram como a principal fonte de financiamento do balanço de pagamentos. Já a reservas internacionais, ao final de agosto, pelo conceito de liquidez eram de US\$ 381,4. Quanto à Balança Comercial o superávit de janeiro até setembro de 2018 foi de US\$ 42,64 bilhões, 19% menor do que o registrado no mesmo período de 2017, em que foi recorde. RENDA FIXA Com a piora das condições financeiras mundo afora, bem como por conta do processo eleitoral, o Brasil esteve entre os mercados emergentes que mais sofreram. O mercado brasileiro de renda fixa liderou o movimento de alta dos juros de longo prazo. Em função da volatilidade de mercado observada neste ano, o Tesouro Nacional revisou os números do Plano Anual de Financiamento – PAF para aumenta a quantia de títulos pós-fixados a serem ofertados de entre 31% e 35% do total da dívida, para entre 33% e 37% Assim, o melhor desempenho entre os indicadores referenciais dos fundos de renda fixa destinados aos RPPS foi o de IDkA 2(IPCA), que acumulou alta de 6,14% no ano, até setembro, seguido do IMA-B 5, com alta de 4,98% e do IRF-M1 com alta de 4,85%, enquanto a meta atuarial baseada no IPCA + 6%a.a acumulou alta de 7,93% e a com base no INPO + 6% a.a subiu 7,72% no mesmo período. Na tabela abaixo, podemos constatar o desempenho dos principai indicadores de renda fixa que referenciam os fundos de investimento disponíveis para os RPPS, nos três primeiro trimestres do ano. RENDA VARIÁVEL Assim como para a renda fixa, para a bolsa brasileira o terceiro trimestre foi un período de alta volatilidade, embora o índice Bovespa tenha subido 5,38%. No ano, até setembro a alta foi de apena 0,36% e de 6,61% em doze meses. Os investidores estrangeiros, que representam hoje cerca de metade do volume financeiro da Bovespa aproveitaram os preços baixos das ações e investiram, em termos líquidos, R\$ 10,24 bilhões, o que acabou deixando o saldo no ano positivo em R\$ 294 milhões. CENÁRIO NACIONAL - PERSPECTIVAS 4º TRIMESTR 2018 ATIVIDADE ECONÔMICA E EMPREGO Para o FMI, em projeção já divulgada no mês de outubro, o PIB do Bras irá crescer 1,4% em 2018 e 2,4% em 2019. Para a OCDE o crescimento em 2018 não deverá ultrapassar 1,2% e para o mercado financeiro brasileiro, conforme o Relatório Focus do Banco Central, de 19 de outubro, o PIB deverá evolui 1,34% em 2018 e 2,49% em 2019. Passadas as eleições presidenciais, a atenção do mercado financeiro estará voltad

sera a venocioade do crescimento do rio até o iniai deste ano e principalmente, con emportará a atividade econômica e o emprego no novo governo. SETOR PÚBLICO Para o secretário do Tes Mansueto de Almeida, o déficit primário do setor público consolidado poderá fechar 2018 com um em torno de R\$ 25 bilhões abaixo da meta fixada em R\$ 163 bilhões. Um valor inexpressivo para um país segundo Ana Paula Vescovi, secretária-executiva do Ministério da Fazenda, se encontra eu um dos piores mome de sua história em termos de contas públicas. Caberá ao novo governo promover um forte ajuste fiscal, neces para estabilizar a dívida e retomar um patamar compatível com outros países em desenvolvimento. Deverá se ajuste da ordem de R\$ 300 bilhões, que deverá ser feito gradualmente ao longo do tempo, para que o governo t capacidade de, ao mesmo tempo, endereçar reformas estruturais. Uma importante questão fiscal a ser resolvida cumprimento da chamada regra de ouro, que determina que as operações de crédito da União (endividamento) podem ser maiores do que as despesas de capital (investimentos) em um determinado exercício. Para ajud cumprimento da regra em 2018 e 2019, o Tesouro conta com a transferência do lucro de R\$ 165,9 bilhões apu pelo Banco Central no primeiro semestre e transferido como resultado financeiro. E conforme a equipe econômic atual governo, R\$ 258 bilhões, que constam da proposta orçamentária, poderão ser obtidos com o aval do Congr Nacional, para que o futuro governo tome emprestada essa quantia no mercado financeiro e, com isso cub diferença que falta para cumprir a regra de ouro. A norma constitucional proíbe o governo, nessa situação, de p despesas do dia a dia com dinheiro de operações de crédito. INFLAÇÃO Conforme o último Relatório Focu mercado financeiro estima que a inflação de 2018, medida através do IPCA, será de 4,44% e de 4,22% em 2 Segundo projeções do Copom, se os juros ficarem estáveis em 6,5% ao ano por tempo indeterminado e a taxa câmbio permanecer em R\$ 4,15, a inflação ficará em 4,5% em 2019, portanto acima da meta de 4,25%. Entretant fator câmbio pode tornar esses números diferentes. Segundo estudo feito pelo Banco Central, turbinada p incertezas eleitorais e pela volatilidade externa, a atual escalada do dólar frente ao real pode ter impacto de lo prazo na inflação de 0,1035 ponto percentual para cada 1% de alta da moeda americana, enquanto em perío normais o repasse é de apenas 0,00057 ponto percentual para cada 1% de valorização do dólar. Por outro lado, o o alto desemprego e a baixa atividade econômica o risco inflacionário poderá seguir baixo, pelo menos até primeiros meses do próximo governo. JUROS Para o mercado financeiro, este ano ira terminar com a taxa Selic 6,50% ao ano e no próximo em 8% ao ano. Na ata da sua última reunião, divulgada no final de setembro, o Cor avaliou que os riscos para a trajetória da inflação se inclinaram para o lado negativo e destacou a importância de flexibilidade para subir os juros gradualmente quando houver necessidade. Para o colegiado, a conjuntura atual ai prescreve uma taxa de juros abaixo da estrutural, mas esse estímulo começará a ser removido gradualmente cas cenário prospectivo para a inflação no horizonte relevante para a política monetária e/ou seu balanço de ris apresente piora. CÂMBIO E SETOR EXTERNO O último Relatório Focus revelou que o mercado financeiro espera qu dólar esteja cotado a R\$ 3,75 no final de 2018 e a R\$ 3,80 no final de 2019. Em relação à Balança Comercia Relatório Focus estima um superávit de US\$ 55,25 bilhões em 2018 e de US\$ 46 bilhões em 2018. Para o déficit transações correntes, o mercado o estima em US\$ 18 bilhões em 2018 e em US\$ 30 bilhões em 2019. E finalme para o Investimento Estrangeiro Direto – IED, a estimativa é de um ingresso de US\$ 67 bilhões em 2018 e de US\$ em 2019. Com as contas externas em ordem, a grande dúvida do setor externo repousa em como sera desenvolvimento da "guerra" comercial em curso e qual será o impacto no comércio internacional no próximo an como se comportarão os países emergentes no processo de normalização da política monetária norte-america sem mencionar como será a política externa de nosso novo governo. RENDA FIXA Já adentrando no mês de outub assistimos uma queda acentuada das taxas de juros, principalmente daqueles vértices acima de cinco anos, no ca da NTN-B. O movimento de queda foi rápido e intenso, conforme o candidato preferido pelo mercado finance passou para o segundo turno das eleições. Definido o novo presidente da república, as nossas atenções estavoltadas para a formação de sua equipe de governo, principalmente na área econômica e para as primeiras media que pretende tomar. Se do lado externo vivemos um momento de normalização da política monetária america cujo impacto tem sido de favorecer a cotação do dólar e a elevação dos juros, principalmente nos países emergent do lado interno, se o novo governo atacar frontalmente o desequilíbrio fiscal e promover as reformas necessário novas quedas das taxas de juros poderão ocorrer. No entanto, para podermos melhor vislumbrar as possibilidad teremos que aguardar. De antemão podemos assegurar que somados o lado externo ao interno, uma ma volatilidade do mercado iremos presenciar. INFLAÇÃO JUROS TAXA PRÉ-FIXADA IMA-B RENDA VARIÁN Diferentemente do que pode acontecer com os ativos de renda fixa, onde já ocorreu uma forte antecipação ganhos e ressalvado o cenário externo, a bolsa brasileira pode ainda ter importantes avanços pela frente. Alémi perspectiva de um novo governo que agrada o mercado, o crescimento observado e projetado dos lucros de empresas listadas favorece as aplicações. Como sempre, merece constante monitoramento o fluxo de capit estrangeno para o mercado de ações, principalmente o oriundo dos países desenvolvidos, onde os mercados acionários poderão não sustentar as altas recentes. Análise da carteira de investimentos: Assim, em relação à alocação dos recursos financeiros dos RPPS, continuamos por enquanto com a manutenção de 15% na exposição aos fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA ZA e IRF-M Total) recomendamos uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação sugerida é de 25%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMM, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se refle em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial. Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%. Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas en renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamento para o longo prazo. Foi rediscutida a estratégia das alocações dos investimentos e após análises, decidido que a aplicações não serão alteradas no momento. Análise do fluxo de caixa do mês corrente: O Presidente apresentou fluxo de caixa para o mês corrente constante no Balancete de Setembro de 2018. Nos dias 01 a 30 ocorrerã pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presente decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de Outubro deverão ser resgatados do Fund IRF-M1 ou IMA do Banco do Brasil. Assuntos gerais: Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E par constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais. Plan,

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 08

Data: 09/11/2018

Participantes: Tony Ferreira Corrêa, Pedro Jorge Pinto Justino e Pricila dos Santos Lopes.

Convidados:

Às nove horas do dia nove de novembro de dois mil e dezoito, atendendo a convocação, que fará parte integran desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, a secretá procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presente PANORAMA: INTERNACIONAL EUROPA Conforme a agência Eurostat , o PIB da zona do euro no terceiro trimestre 2018, cresceu 0,2% frente ao trimestre anterior e 1,7% na base anual. No trimestre anterior o crescimento havia si de 0,4% e de 2,2% na base anual. O resultado preliminar veio bem abaixo das expectativas. Já a taxa de desempre que era de 8,1% em agosto, se manteve em 8,1% em setembro, a menor taxa desde novembro de 2008. Em s última reunião, no final de outubro, o Banco Central Europeu manteve inalteradas as taxas de juros. Segue em 09 taxa de referência, em 0,25% a taxa de empréstimos e negativa em 0,40% a taxa de depósito dos bancos no bar central. Paralelamente, o BCE reforçou o sinal de que o programa de estímulos quantitativos se encerrará no fi deste ano. Quanto a inflação do consumidor, depois de ter registrado um avanço anual de 2,1% em setembro, outubro teve alta de 2,2%, também acima da meta de 2% do BCE. EUA Conforme a primeira estimativa Departamento de Comércio, o PIB americano no terceiro trimestre de 2018 subiu à taxa anual de 3,5%, co desaceleração em relação ao trimestre anterior que fechou com alta de 4,2%. No entanto, as despesas o consumidores cresceu a um ritmo anual de 4%, o melhor em quase quatro anos. Quanto ao mercado de trabalho criação de vagas de trabalho não agrícola em outubro foi de 250 mil novos postos, quando a expectativa era de 1 mil. A taxa de desemprego, que era de 3,7% em setembro, se manteve nesse patamar. Com crescimento anual 3,1%, os salários tiveram o maior ganho desde 2009. A realidade é que hoje nos EUA, há mais vagas de trabalho o desempregados. Na ata de sua reunião em setembro, o FED reiterou os aumentos graduais da taxa básica de juros, medida em que a solidez da economia americana demanda uma atuação continuada. ÁSIA Na China, o PIB do terce trimestre de 2018 subiu 6,5% na base anual, sendo que no trimestre anterior havia crescido 6,7%. Apesar desaceleração, a meta de crescimento de 6,5% neste ano deve ser atingida. No Japão, a inflação do consumidor tembro subju 1.2%, resultado em linha com as projeções. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL